

Contribuição para o estudo das impressões digitais dos Dagadá (Timor Português)

II — Mulheres

POR

Maria Emília de Castro e Almeida

Investigadora da Junta de Investigações do Ultramar

Assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa,

Encarregada da Regência de Antropologia

e

Margarida Maria Nogueira Paulino

Investigadora do Centro de Estudos de Antropobiologia (J. I. U.)

I — Introdução

No presente artigo apresentar-se-ão alguns dos resultados referentes ao estudo dos dermatoglifos digitais de 3 séries de Dagadás (ou Fata-lucos) femininos da circunscrição de Lautém.

As impressões digitais utilizadas foram colhidas em 1968, quando da missão de estudo realizada por um de nós (Maria Emília de Castro e Almeida) à província portuguesa de Timor, como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. O total de indivíduos femininos então observados foi de 321, sendo respectivamente 190 pertencentes ao Posto sede de Lospalos, 98 ao posto de Lautém e 33 ao de Tutuala. Como porém, nos vimos obrigados a eliminar alguns indivíduos, por apresentarem dedos amputados ou impressões ilegíveis, as 3 séries foram reduzidas respectivamente para 184, 94 e 33.

Tal como foi já feito, em anterior trabalho sobre as impressões digitais de indivíduos masculinos ⁽¹⁾ das mesmas zonas, proceder-

⁽¹⁾ Ver *Contribuição para o estudo das impressões digitais dos Dagadá (Timor Português) I — Homens*. «Garcia de Orta», Vol. 17, N.º 1. Lisboa, 1969.

-se-á: ao estudo das frequências e respectivas percentagens dos desenhos papilares, classificados em arcos, presilhas e turbilhões ⁽¹⁾; à análise comparativa dos valores encontrados relativamente às mãos direita e esquerda; ao confronto dos resultados de cada uma das 3 localidades referidas.

A orientação axial, radial ou ulnar e a contagem das cristas papilares que constituem cada figura não foi considerada, trabalho que nos propomos fazer para os 2 sexos num estudo que se seguirá a este.

II — Figuras papilares

A) *Lospalos*

Conforme mostra o quadro I (onde estão inscritas as frequências e respectivas percentagens dos 3 tipos de desenhos considerados), na mão direita e na mão esquerda, as presilhas são mais fre-

QUADRO I

	Arcos		Presilhas		Turbilhões		Totais	
	n	%	n	%	n	%	n	%
M. direita	10	1,09	540	58,69	370	40,22	920	100,00
M. esquerda	18	1,96	542	58,91	360	39,13	920	100,00
M. direita + M. esquerda . .	28	1,53	1082	58,80	730	39,67	1840	100,00

quentes do que os turbilhões — enquanto estes se localizam à volta dos 40 % as presilhas ultrapassam mesmo metade da totalidade.

(1) Desejamos aqui prestar público agradecimento ao ilustre cientista e director do Laboratório de Antropologia da Faculdade de Ciências de Paris, Prof. Dr. Georges Olivier, que muito amavelmente e com a sua grande experiência, se prestou a auxiliar-nos na interpretação de impressões digitais duvidosas e que igualmente nos deu preciosos conselhos sobre o assunto.

Os arcos, com valores bastante escassos, distanciam-se muito destes 2 tipos de figuras, aliás como é vulgar nas diversas populações do mundo.

Observámos ainda ligeira preferência dos arcos e presilhas pela mão esquerda e dos turbilhões pela mão direita, conforme se põe em relevo no quadro II.

QUADRO II

Figuras papilares	M. direita	M. esquerda	Diferença entre as duas mãos
	%	%	
Arcos	1,09	1,96	D < E
Presilhas	58,69	58,91	D < E
Turbilhões.	40,22	39,13	D > E

*

* *

Investigando agora o que se passa com a distribuição das frequências papilares nos cinco dedos de cada uma das mãos (quadro III), facilmente verificamos: os arcos são mais frequentes no I e II dedos da mão direita e da mão esquerda, encontrando-se ainda, embora em valores fracos, nos restantes dedos da mão esquerda, e III dedo da mão direita; as presilhas, apresentam os seus valores mais altos no V dedo das mãos direita e esquerda, e mais baixos no IV dedo da mão direita e no II da mão esquerda (aliás os resultados do II dedo da mão direita e do IV da mão esquerda tem valores muito próximos); os turbilhões surgem mais elevados no IV dedo e mínimos no V dedo das mãos direita e esquerda.

No conjunto das duas mãos, no que respeita a arcos e turbilhões, as distribuições dos valores máximos e mínimos mantêm-se. As presilhas comportam-se como na mão esquerda.

A sequência decrescente das frequências observadas vem expressa no quadro IV, para cada uma das mãos separadamente e para as duas em conjunto.

QUADRO III

	M. direita											
	I		II		III		IV		V		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Arcos	5	50,00	4	40,00	1	10,00	—	—	—	—	10	100,00
Presilhas	97	17,96	82	15,19	125	23,15	81	15,00	155	23,70	540	100,00
Turbilhões	82	22,16	98	26,49	58	15,67	103	27,84	29	7,84	370	100,00
Total	184	20,00	184	20,00	184	20,00	184	20,00	184	20,00	920	100,00

	M. esquerda											
	I		II		III		IV		V		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Arcos	7	38,89	7	38,89	2	11,11	1	5,55	1	5,55	18	100,00
Presilhas	94	17,34	80	14,76	121	22,32	85	15,68	162	29,39	542	100,00
Turbilhões	83	23,06	97	26,94	61	16,94	98	27,22	21	5,83	360	100,00
Total	184	20,00	184	20,00	184	20,00	184	20,00	184	20,00	920	100,00

	M. direita + M. esquerda											
	I		II		III		IV		V		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Arcos	12	42,85	11	39,29	3	10,71	1	3,57	1	3,57	28	100,00
Presilhas	191	17,65	162	14,97	246	22,74	166	15,34	317	29,30	1 082	100,00
Turbilhões	165	22,60	195	26,71	119	16,30	201	27,53	50	6,85	730	100,00
Total	368	20,00	368	20,00	368	20,00	368	20,00	368	20,00	1 840	100,00

QUADRO IV

Figuras papilares	M. direita	M. esquerda	M. direita + M. esquerda
Arcos . . .	I > II > III	I = II > III > IV = V	I > II > III > IV = V
Presilhas . .	V > III > I > II > IV	V > III > I > IV > II	V > III > I > IV > II
Turbilhões .	IV > II > I > III > V	IV > II > I > III > V	IV > II > I > III > V

*
* *
*

Um aspecto importante a considerar era averiguar da existência ou não de diferenças significativas entre as frequências registadas para cada um dos 3 tipos de desenhos observados, no conjunto dos 5 dedos de cada uma das mãos. Para isso organizámos uma tabela de contingência (quadro V) onde introduzimos as frequências observadas e as respectivas frequências teóricas (entre parêntesis). Registámos ainda os valores dos χ^2 parciais obtidos, cujo somatório conduziu a um χ^2 total de 2,422. Este valor corresponde nas tabelas respectivas para 2 g. l. a uma probabilidade compreendida entre 20 % e 30 %. Podemos pois concluir que as diferenças entre as duas mãos não são significativas.

QUADRO V

	Arcos	Presilhas	Turbilhões	Total de impressões
M. direita . .	10 (14)	540 (541)	370 (365)	920
M. esquerda . .	18 (14)	542 (541)	360 (365)	920
Totais . . .	28	1082	730	1840

$\chi^2_1 = 1,142$ $\chi^2_3 = 0,001$ $\chi^2_5 = 0,068$ $\chi^2_t = 2,422$ $20\% < P < 30\%$
 $\chi^2_2 = 1,142$ $\chi^2_4 = 0,001$ $\chi^2_6 = 0,068$

B) *Lautém*

Também aqui começámos por inscrever numa tabela (quadro VI) os valores absolutos das frequências papilares e respectivas percentagens, relativos a arcos, presilhas e turbilhões encontrados em cada uma das mãos separadamente e nas duas em conjunto. A distribuição das frequências segue exactamente a mesma ordem verificada na série anteriormente estudada: arcos com percentagens mínimas, turbilhões com valores intermédios algo inferiores a metade do total e presilhas com frequências máximas ligeiramente superiores a um meio da totalidade.

QUADRO VI

	Arcos		Presilhas		Turbilhões		Totais	
	n	%	n	%	n	%	n	%
M. direita	6	1,27	270	57,45	194	41,28	470	100,00
M. esquerda	7	1,49	252	53,62	211	44,89	470	100,00
M. direita + M. esquerda . .	13	1,38	522	55,53	405	43,09	940	100,00

Verificámos, comparando as mãos direita e esquerda, ligeira preferência dos arcos e turbilhões pela mão esquerda e das presilhas pela mão direita, o que se põe em destaque no quadro VII.

QUADRO VII

Figuras papilares	M. direita	M. esquerda	Diferença entre as duas mãos
	%	%	
Arcos	1,27	1,49	D < E
Presilhas	57,45	53,62	D > E
Turbilhões	41,28	44,89	D < E

QUADRO VIII

	M. direita											
	I		II		III		IV		V		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Arcos	3	50,00	2	33,33	1	16,67	—	—	—	—	6	100,00
Presilhas	47	17,41	40	14,81	63	23,33	40	14,81	80	29,63	270	100,00
Turbilhões	44	22,68	52	26,80	30	15,46	54	27,84	14	7,22	194	100,00
Total	94	20,00	94	20,00	94	20,00	94	20,00	94	20,00	470	100,00

	M. esquerda											
	I		II		III		IV		V		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Arcos	3	42,86	2	28,57	1	14,29	1	14,29	—	—	7	100,00
Presilhas	38	15,08	41	16,27	56	22,22	39	15,48	78	30,95	252	100,00
Turbilhões	53	25,12	51	24,17	37	17,54	54	25,59	16	7,58	211	100,00
Total	94	20,00	94	20,00	94	20,00	94	20,00	94	20,00	470	100,00

	M. direita + M. esquerda											
	I		II		III		IV		V		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Arcos	6	46,43	4	30,95	2	15,48	1	7,14	—	—	13	100,00
Presilhas	85	16,25	81	15,54	119	22,77	79	15,15	158	30,29	522	100,00
Turbilhões	97	23,90	103	25,49	67	16,50	108	26,71	30	7,40	405	100,00
Total	188	20,00	188	20,00	188	20,00	188	20,00	188	20,00	940	100,00

*

* *

Analisemos agora o que se passa com a distribuição das figuras papilares nos 5 dedos de ambas as mãos (quadro VIII). No que se refere aos arcos, eles surgem com valores bastante escassos, relativamente aos outros tipos de figuras e apenas no I, II e III dedos da mão direita e no I, II, III e IV dedos da mão esquerda. As presilhas atingem, tanto na mão direita como na esquerda, valores máximos no V dedo. A este segue-se na mão direita, o III, I, II-IV dedos e na esquerda o III, II, IV e I. Os valores mais elevados e os mínimos observados para os turbilhões recaem nas mãos, direita e esquerda, respectivamente no IV e V dedos.

No conjunto das duas mãos a sequência decrescente das frequências observadas para cada um dos 3 tipos de desenhos considerados segue bastante de perto a ordem assinalada para a mão direita, como facilmente pode constatar-se através do quadro VIII e especialmente do IX.

QUADRO IX

Figuras papilares	M. direita	M. esquerda	M. direita + M. esquerda
Arcos	I > II > III	I > II > III = IV	I > II > III > IV
Presilhas	V > III > I > II = IV	V > III > II > IV > I	V > III > I > II > IV
Turbilhões	IV > II > I > III > V	IV > I > II > III > V	IV > II > I > III > V

*

* *

Também para a seriação de Lautém se procedeu à análise estatística das frequências papilares registadas na mão direita e na esquerda. Mais uma vez foi organizada uma tabela de contingência (quadro X) a partir da qual foram calculados os χ^2 parciais, que conduziram a um χ^2 total de 1,408. Este valor surge nas tabelas correspondentes, para 2 g. l., com uma probabilidade compreendida entre 30 % e 40 %, o que nos permite concluir que não existem diferenças significativas entre as duas mãos.

QUADRO X

	Arcos	Presilhas	Turbilhões	Totais
M. direita . . .	6 (6,5)	270 (261)	194 (202,5)	470
M. esquerda . . .	7 (6,5)	252 (261)	211 (202,5)	470
Totais . . .	13	522	405	940

$$\chi_1^2 = 0,038 \quad \chi_3^2 = 0,310 \quad \chi_5^2 = 0,356 \quad \chi_t^2 = 1,408 \quad 30\% < P < 40\%$$

$$\chi_2^2 = 0,038 \quad \chi_4^2 = 0,310 \quad \chi_6^2 = 0,356$$

C) *Tutuala*

Mais uma vez a distribuição das frequências das figuras papilares registadas em cada uma das mãos, e nas duas conjuntamente, mantém a ordem verificada para a série de Lospalos e Lautém.

Efectivamente, como pode verificar-se através do quadro XI, em qualquer das mãos, ou nas duas em conjunto, os arcos existem

QUADRO XI

	Arcos		Presilhas		Turbilhões		Totais	
	n	%	n	%	n	%	n	%
M. direita	1	0,61	102	61,82	62	37,57	165	100,00
M. esquerda	3	1,82	92	55,76	70	42,42	165	100,00
M. direita + M. esquerda . . .	4	1,21	194	58,79	132	40,00	330	100,00

em quantidades mínimas, e as presilhas são bastante mais frequentes do que os turbilhões.

Para cada tipo de figura papilar, as diferenças das frequências observadas na mão direita e na esquerda não são muito acentuadas. Contudo, nota-se certa preferência dos arcos e turbilhões pela mão esquerda e das presilhas pela mão direita, como se faz notar no quadro XII.

QUADRO XII

Figuras papilares	M. direita	M. esquerda	Diferença entre as duas mãos
	%	%	
Arcos	0,61	1,82	D < E
Presilhas	61,82	55,76	D > E
Turbilhões.	37,57	42,42	D < E

*

* *

Procurando agora analisar o que se passa com a distribuição das frequências dos arcos, presilhas e turbilhões, nos cinco dedos de cada uma das mãos (quadro XIII), verificámos que os arcos surgem em escassíssima quantidade, relativamente às outras figuras papilares e apenas no II dedo da mão direita e no II e III dedos da mão esquerda. Os valores máximos de presilhas registam-se nas mãos direita e esquerda no V dedo, e os mínimos no II dedo. Quanto aos turbilhões eles surgem tanto à direita como à esquerda, preferentemente no II dedo, aparecendo em fracas quantidades no V dedo. Quer numa mão quer na outra, quer ainda nas duas conjuntamente registam-se no V dedo as mais altas frequências de presilhas e mínimas de turbilhões, e o contrário observa-se no II dedo.

Nota-se ainda na população de Tutuala certo paralelismo entre a mão esquerda e a mão direita, como pode notar-se especialmente através da sucessão decrescente dos valores encontrados nos 5 dedos de cada mão (quadro XIV). No conjunto das duas mãos as distribuições mantêm-se aliás como era de esperar — frequência mais elevada

QUADRO XIII

	M. direita											
	I		II		III		IV		V		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Arcos	—	—	1	100,00	—	—	—	—	—	—	1	100,00
Presilhas	18	17,65	14	13,73	24	23,53	19	18,63	27	26,47	102	100,00
Turbilhões	15	24,19	18	29,03	9	14,52	14	22,58	6	9,68	62	100,00
Total	33	20,00	33	20,00	33	20,00	33	20,00	33	20,00	165	100,00

	M. esquerda											
	I		II		III		IV		V		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Arcos	—	—	2	66,67	1	33,33	—	—	—	—	3	100,00
Presilhas	16	17,37	11	11,96	20	21,74	16	17,39	29	31,52	92	100,00
Turbilhões	17	24,29	20	28,57	12	17,14	17	24,29	4	5,71	70	100,00
Total	33	20,00	33	20,00	33	20,00	33	20,00	33	20,00	165	100,00

	M. direita + M. esquerda											
	I		II		III		IV		V		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Arcos	—	—	3	75,00	1	25,00	—	—	—	—	4	100,00
Presilhas	34	15,50	25	12,85	44	22,63	35	18,01	56	28,99	194	100,00
Turbilhões	32	24,24	38	28,80	21	15,83	31	23,43	10	7,69	132	100,00
Total	66	20,00	66	20,00	66	20,00	66	20,00	66	20,00	330	100,00

de presilhas no V dedo ao qual se segue o III, IV, I e II e de turbilhões no II dedo ao qual se segue o I, IV, III e V dedos. Quanto aos arcos surgem sempre (ou predominantemente) no II dedo.

QUADRO XIV

Figuras papilares	M. direita	M. esquerda	M. direita + M. esquerda
Ârcos . . .	II	II > III	II > III
Presilhas . .	V > III > IV > I > II	V > III > IV > I > II	V > III > IV > I > II
Turbilhões .	II > I > IV > III > V	II > I = IV > III > V	II > I > IV > III > V

*
* *
*

As diferenças entre as frequências das figuras dermopapilares encontradas no total dos 5 dedos da mão direita e da esquerda, foram também analisadas estatisticamente através do teste do χ^2 . Tal como para as séries estudadas anteriormente, igualmente aqui se organizou uma tabela de contingência na qual se registaram as frequências observadas e as respectivas frequências teóricas (entre parêntesis) relativas a arcos, presilhas e turbilhões (quadro XV).

QUADRO XV

	Ârcos	Presilhas	Turbilhões	Total de impressões
M. direita . .	1 (2)	102 (97)	62 (66)	165
M. esquerda . .	3 (2)	92 (97)	70 (66)	165
Totais . . .	4	194	132	330

$$\chi_1^2 = 0,50$$

$$\chi_3^2 = 0,26$$

$$\chi_5^2 = 0,24$$

$$\chi_t^2 = 2,00$$

$$30\% < P < 50\%$$

$$\chi_2^2 = 0,50$$

$$\chi_4^2 = 0,26$$

$$\chi_6^2 = 0,24$$

O χ^2 total obtido a partir dos χ^2 parciais, é de 2,00. Entrando nas tabelas correspondentes este valor surge, para 2 g. l. com uma probabilidade compreendida entre 30 % e 50 %, o que permite concluir que as diferenças encontradas não são significativas.

III — Comparação dos 3 grupos

Analisando estatisticamente, pelo teste do χ^2 , as diferenças das frequências observadas, no total dos 10 dedos de cada uma das três séries em estudo, verifica-se que o χ^2 total obtido é de 2,255, o que corresponde nas tabelas respectivas, para 4 graus de liberdade, a uma probabilidade compreendida entre 50 % e 70 %. Podemos pois concluir, que a distribuição das figuras papilares nas amostras consideradas, não é estatisticamente significativa.

QUADRO XVI

Regiões	Arcos	Presilhas	Turbilhões	Total
Lospalos	28 (26,6)	1082 (1063,8)	730 (749,6)	1840
Lautém	13 (13,6)	522 (543,4)	405 (383,0)	940
Tutuala	4 (4,8)	194 (190,8)	132 (134,4)	330
Total	45	1798	1267	3110

$$\begin{array}{lll} \chi_1^2 = 0,073 & \chi_4^2 = 0,311 & \chi_7^2 = 0,512 \\ \chi_2^2 = 0,026 & \chi_5^2 = 0,842 & \chi_8^2 = 1,263 & \chi_t^2 = 2,255 & 80\% < P < 70\% \\ \chi_3^2 = 0,133 & \chi_6^2 = 0,053 & \chi_9^2 = 0,042 \end{array}$$

IV — Conclusões

A partir do que se expôs atrás podemos assinalar o seguinte:

1 — Em todas as séries os arcos surgem sempre em percentagens mínimas, não ultrapassando nunca os 2 %.

2 — As presilhas, com percentagens superiores a 50 %, aparecem sempre como figuras mais frequentes.

3 — Os turbilhões mantêm uma posição intermédia, com valores próximos de 40 %.

4 — A predominância das presilhas sobre os turbilhões, constatada neste estudo, não é vulgar em populações orientais, embora segundo Georges Olivier se observe também em populações meridionais do Sudeste Asiático ⁽¹⁾.

5 — Há ligeira preferência pelo aparecimento dos arcos na mão esquerda em todas as séries.

6 — As presilhas manifestam certa preferência pela mão esquerda na população de Lospalos e pela mão direita na de Lautém e Tutuala.

7 — Os turbilhões surgem mais frequentemente na mão esquerda do que na direita, na população de Lospalos, atingindo valores mais elevados na esquerda do que na direita na população de Lautém e Tutuala.

8 — Em nenhuma das 3 séries a análise estatística, revelou diferenças significativas entre as frequências das figuras papilares observadas nas mãos direita e esquerda.

9 — Registaram-se arcos especialmente no I, II e III dedos nas séries de Lospalos e Lautém. Na de Tutuala verificaram-se apenas no II dedo da mão direita e no II e III dedos da mão esquerda.

10 — O V dedo é nos 3 casos o portador de frequências máximas de presilhas e mínimas de turbilhões.

(1) Georges Olivier — «*Les dermatoglyphes des Franco-Vietnamiens*» p. 98.

11 — As frequências mínimas de presilhas localizam-se geralmente no II e IV dedos.

12 — Os turbilhões localizam-se de preferência no IV dedo na série de Lautém e Lospalos e no II dedo na de Tutuala.

13 — Certas anomalias da série de Tutuala relativamente às outras séries poder-se-ão explicar talvez pela pequenez da série em relação às outras.

14 — As três séries não apresentaram entre si diferenças estatisticamente significativas no que respeita às frequências das figuras papilares observadas no conjunto das duas mãos.

Resumo

Estudaram-se neste artigo as impressões digitais de 184 indivíduos femininos Dagadá, (ou Fata-lucos), do posto sede de Lospalos, 94 do de Lautém e 33 do de Tutuala. Os resultados obtidos estão expressos no quadro seguinte:

Regiões	Arcos					Presilhas					Turbilhões				
	%			Frequência por dedos		%			Frequência por dedos		%			Frequência por dedos	
	M. d.	M. e.	Md+Me	Máx.	Mín.	M. d.	M. e.	Md+Me	Máx.	Mín.	M. d.	M. e.	Md+Me	Máx.	Mín.
Lospalos .	1,09	1,96	1,53	I	IV = V	58,69	58,91	58,80	V	II	40,22	39,13	39,67	IV	V
Lautém .	1,27	1,49	1,38	I	IV	57,45	53,62	55,53	V	IV	41,28	44,89	43,09	IV	V
Tutuala .	0,61	1,82	1,21	II	III	61,82	55,76	58,79	V	II	37,57	42,42	40,00	II	V

Verificou-se que, no que respeita ao estudo das mãos, na série de Lospalos, os turbilhões são mais frequentes na mão direita (embora com valores aproximados na M. d., M. e. e M. d. + M. e.), e as presilhas na esquerda, contrariamente ao que se passa na população de Lautém e Tutuala.

Quanto ao exame dos 5 dedos de cada uma das mãos, concluiu-se que em todas as amostras, se localizaram no V dedo as maiores frequências de presilhas e mínimas de turbilhões. Estes por sua vez atingiam valores máximos no II dedo na série de Tutuala e no IV na de Lautém e Lospalos.

Em nenhuma das amostras o teste do χ^2 revelou diferenças estatisticamente significativas entre as frequências dos 3 tipos de figuras digitais consideradas na mão direita e na esquerda.

Também através do cálculo estatístico do χ^2 foi possível concluir que as 3 séries em estudo não mostravam entre si diferenças significativas, no que se referia às frequências das figuras papilares registadas no conjunto dos 10 dedos das duas mãos.

Résumé

Les Auteurs ont étudié dans cet article les dermatoglyphes digitaux de 184 individus Dágadà, (ou Fata-luku) du sexe féminin du «Posto sede de Lospalos», 94 du «Posto de Lautém» et 33 du «Posto de Tutuala». Les resultats obtenus ont été inclus dans la table suivante:

Regions	Arcs					Boucles					Tourbillons				
	%			Frequence pour doigts		%			Frequence pour doigts		%			Frequence pour doigts	
	M. d.	M. g.	Md+Mg	Máx.	Min.	M. d.	M. g.	Md+Mg	Máx.	Min.	M. d.	M. g.	Md+Mg	Máx.	Min.
Lospalos .	1,09	1,96	1,53	I	IV=V	58,69	58,91	58,80	V	II	40,22	39,13	39,67	IV	V
Lautém .	1,27	1,49	1,38	I	IV	57,45	53,62	55,53	V	IV	41,28	44,89	43,09	IV	V
Tutuala .	0,61	1,82	1,21	II	III	61,82	55,76	58,79	V	II	37,57	42,42	40,00	II	V

On a vérifié, dans ce qui concerne l'étude des mains, que dans la série de Lospalos, les tourbillons sont plus fréquents à la main droite et les boucles à la main gauche et il arrive l'opposé chez la population de Lautém et Tutuala.

En ce rapportant maintenant a l'examen des 5 doigts de chacune des deux mains, on a conclu que toutes les échantillons, présentent au doigt V les valeurs les plus élevés de boucles et les moins élevés de tourbillons. Ceux-ci, à son tour, ont atteint les valeurs les plus élevés au doigt II, dans la série de Tutuala et au IV dans la série de Lautém et Lospalos.

Dans aucun des échantillons le test du χ^2 a révélé des différences statistiquement significatives entre les fréquences des trois types de dessins papillaires, considérées à la main droite et à la main gauche. L'application du test du χ^2 a aussi démontré que les 3 séries en étude ne présentaient parmi elles de différences statistiquement significatives, dans ce qui concerne les fréquences des dessins papillaires enregistrés dans l'ensemble des 10 doigts des deux mains.

Synopsis

This work refers to the study of the finger-prints of 311 females Dágadà (or Fata-luku) from the «Posto sede de Lospalos» (184), «Posto de Lautém» (94) and «Posto de Tutuala» (33).

The following table shows the obtained results:

Regions	Arches					Loops					Whorls				
	%			Frequencies by fingers		%			Frequencies by fingers		%			Frequencies by fingers	
	R. hand	L. hand	R.+L. hand	Max.	Min.	R. hand	L. hand	R.+L. hand	Max.	Min.	R. hand	L. hand	R.+L. hand	Max.	Min.
Lospalos .	1,09	1,96	1,53	I	IV=V	58,69	58,91	58,80	V	II	40,22	39,13	39,67	IV	V
Lautém	1,27	1,49	1,38	I	IV	57,45	53,62	55,53	V	IV	41,28	44,89	43,09	IV	V
Tutuala .	0,61	1,82	1,21	II	III	61,82	55,76	58,79	V	II	37,57	42,42	40,00	II	V

In Lospalos group, concerning the hand study, whorls occur more frequently on the right hand and loops occur more frequently on the left hand.

On the contrary, in Lautém and Tutuala groups, whorls are greater in number on the left hand, and loops are greater in number on the right hand.

Concerning the examination of the five fingers on each hand the finger V presents the highest frequencies of loops and minima frequencies of whorls; whorls get the maxima values on the finger II, in Tutuala groups while in Lospalos and Lautém groups the maxima values are found on the finger IV.

The calculation of χ^2 shows: in no group there are statistical significant differences among the frequencies of the 3 types of the considered finger-prints on both right and left hands; the 3 studied series do not present significant differences among themselves, concerning the frequencies of the finger-prints on the whole of the ten fingers on the two hands.

Bibliografia

- BIOT, J. e WANGERMEZ, J. — *Dermatoglyphes, groupes sanguins et morphotypes observés chez les Tahitiens. Influence du métissage*. In Bull. et Mém. de la Soc. d'Anthrop. de Paris, T. 3, n.º 4. Paris, 1968.
- COMAS, J. — *Manual de Antropologia Física*. Fondo de Cultura Económica. México, 1957.
- CUMMIS, H. e MIDLO, C. — *Finger prints, palms and soles*. Dover Publications, New York, 1961.
- FISHER, R. e YATES, F. — *Tablas estadísticas para investigadores científicos, económicos, demográficos y especialmente biológicos, agrónomos y médicos*. Aguilar, S. A. Madrid, 1942.
- HARRISON, G. A., WEINER, J. S., TANNER, J. M. e BARNICOT, N. A. — *Human Biology*. Clarendon Press. Oxford, 1969.
- LISON, L. — *Statistique appliquée à la Biologie expérimentale. La planification de l'expérience et l'analyse des résultats*. Gauthier-Villars. Paris, 1968.
- MARTIN, R. e SALLER, K. — *Lehrbuch der Anthropologie*. Gustav Fischer Verlag. Stuttgart, 1962.
- OLIVIER, G. — *Pratique Anthropologique*. Vigot frères. Paris, 1960.
- IDEM — *Anatomie Anthropologique*. Vigot frères. Paris, 1965.
- IDEM — *Les dermatoglyphes des Franco-Vietnamiens*. In Bull. et Mém. de la Soc. d'Anthrop. de Paris. T. 1, n.º 1. Paris, 1967.
- IDEM — *Anthropologie de l'Indochine*. «Rassengeschichte der Menschheit». R. Oldenbourg Verlag. München und Wien. s. d.

- PAULO, Leopoldina Ferreira — *Impressões digitais em chineses de Macau*. Sep. da Coleção «Memórias» (2.^a Série), n.º 37. Junta de Investigações do Ultramar. Lisboa, 1962.
- PINA, Luís de — *Dactiloscopia*. Livraria Bertrand. Lisboa, 1938.
- IDEM — *Dermopapiloscopia plantar nos portugueses*. Coimbra, 1938.
- RAKOTOSAMIMANANA, Berthe — *Étude des dermatoglyphes digito-palmaires de trois groupes ethniques malgaches* (Antandroy, Bara, Merina). Doctorat du 3^{ème} cycle. Paris, 1967 (stencil).
- SANTOS, H. M. e VALADAS, A. M. — *Arquivos provinciais do registo criminal e policial*. Ministério do Ultramar. Lisboa, 1961.
- SCHWIDETZKY, Ilse — *Die Neuz Rassenkunde*. Gustav Fisher Verlag. Stuttgart, 1962.